

### Mapas de homicídios dolosos e mortes por agressão

Cristina Neme\*

Ao longo dos anos 90 e até recentemente, vários estudos registraram a tendência crescente dos homicídios no Brasil entre os anos 80 e 2000. Os mapas da violência desde então elaborados vêm auxiliando na compreensão da magnitude e da distribuição desse fenômeno, visto que os homicídios não se apresentam de forma homogênea no território brasileiro. Os mapas de homicídios dolosos (HD) e de mortes por agressão (MA), elaborados para o Município de São Paulo, contribuem para o aprofundamento da questão. Os dados apresentados de forma mais desagregada, tomando como unidade de área o setor censitário, permitem uma aproximação maior da realidade dos homicídios na cidade.

Em primeiro lugar, destaca-se a expressiva redução dos homicídios no período 2000-2005. A comparação no tempo evidencia a retração das áreas marcadas por altas taxas de homicídio em todo o Município. Depois de décadas de crescimento, a tendência foi revertida e o Município passou a apresentar um número muito maior de áreas com baixas taxas de homicídio, não obstante a permanência de áreas marcadas por altas taxas.

Verifica-se que no interior dos distritos municipais existem situações muito heterogêneas em relação à ocorrência de homicídio. Em um mesmo distrito, encontram-se áreas caracterizadas por alta vitimização e outras livres ou com baixa incidência desse crime. Há distritos em que apenas um setor apresenta altíssima taxa de homicídio, assim como em outros existem vários setores cujas taxas são elevadas.

Percebe-se também uma diferença entre os mapas de HD, que mostram as taxas de homicídio segundo o *local de ocorrência do crime*, e os de MA, que registram as taxas de morte por agressão segundo o *local de residência da vítima*. Considerando-se as últimas, observa-se que as vítimas se distribuem em diversos setores censitários de variados distritos municipais, sobretudo os periféricos. Já quando se analisa apenas o local de ocorrência do homicídio, percebe-se uma concentração desses crimes em um conjunto bem menor de setores censitários. Em 2005, verificaram-se altas taxas de homicídio em 77 setores localizados em 47 distritos municipais, enquanto as vítimas estavam dispersas em um número bem superior de setores censitários e distritos municipais, segundo seu local de residência. Em muitos casos, portanto, o local onde o crime ocorre pode não coincidir com o local de residência da vítima e vice-versa.

A título de exemplo, nos distritos municipais de Vila Guilherme e Grajaú, encontram-se os dois setores censitários com as mais altas taxas de residentes vitimados (12,13 e 8,96 por mil

habitantes, respectivamente), muito embora tais setores não correspondam a áreas críticas de ocorrência de homicídio.<sup>(1)</sup> Em muitos distritos municipais periféricos, identificam-se numerosos setores com altas taxas de moradores vitimados, como Brasilândia, Cachoeirinha, Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela, Cidade Ademar, Cidade Dutra, Cidade Tiradentes, Grajaú, Itaim Paulista, Itaquera, Jabaquara, Jardim São Luís, Parelheiros, São Mateus, entre outros.

Já em Santo Amaro, os setores caracterizados como locais de ocorrência de homicídio são mais numerosos e não correspondem, em sua maioria, aos setores onde se registrou elevada vitimização de residentes. Entre os diversos distritos cujos setores apresentaram altas taxas de ocorrência de homicídio, destacam-se, além de Santo Amaro, Cidade Tiradentes, Brás, Jaraguá, Tremembé, Jardim Ângela, Morumbi, São Mateus, Parelheiros, Anhanguera, Grajaú, Pinheiros, Cursino, Parque do Carmo – para citar apenas aqueles onde se identificam setores com as taxas mais elevadas (entre 5,0 e 12,28 homicídios por mil habitantes).

Por outro lado, há casos em que se verifica a concentração de ocorrências de homicídio e de vitimização de moradores nos mesmos setores, ou seja, os crimes ocorrem nas proximidades da moradia. É o caso do setor mais violento do Morumbi, onde a taxa de homicídio por local de ocorrência coincide com a taxa de mortes segundo o local de residência da vítima (superior a 6,0 por mil habitantes).

Se as áreas periféricas mantêm-se, no período 2000-2005, como as mais críticas, não se pode desprezar a existência de setores onde a ocorrência e/ou vitimização de moradores por homicídio é significativa também nos distritos centrais - como Sé, República, Bom Retiro e Pinheiros.

Para além da distribuição espacial e sócioeconômica dos crimes no Município, vale lembrar que o homicídio também se distribui desigualmente por gênero e faixa etária. São os jovens do sexo masculino as suas principais vítimas. Por fim, esses crimes ocorrem em contextos variados, podendo resultar de diferentes formas de violência: violência doméstica/familiar; conflitos interpessoais; criminalidade comum; crime organizado; atuação de grupos de extermínio ou outras formas de violações de direitos humanos. Portanto, é necessário um diagnóstico local para que diferentes intervenções sejam planejadas conforme a natureza do problema.

#### Nota

(1) Trata-se apenas do ano 2005. Nos anos anteriores, as taxas de homicídio doloso chegaram a patamares mais elevados.

\*Mestre em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Violência – NEV/USP.